

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

A INTERAÇÃO DA CRIANÇA BILÍNGUE: UM ESTUDO DE CASO

AUTOR PRINCIPAL: Júlia Iaione Roque

ORIENTADOR: Marlete Sandra Diedrich

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

As trocas comunicativas que ocorrem em interações face a face apresentam certos elementos, tais como o material verbal, gestual, estado afetivo e posições (dominante/dominado), que influem nas relações construídas entre seus participantes. Quando há a presença de dois sistemas linguísticos neste contexto, este fator poderá influenciar os interactantes, principalmente quando um dos interlocutores é uma criança bilíngue. Assim, o principal objetivo deste trabalho é analisar como a criança bilíngue se vale dos sistemas linguísticos que domina para construir suas interações. Nesse sentido, são mobilizados certos conceitos, tais como comunicação, interação, bilinguismo e *code switching*, a fim de delimitarmos e definirmos nosso estudo.

DESENVOLVIMENTO:

A comunicação é um fenômeno social, uma vez que o ser humano está em relação com o outro quando comunica. A fala, neste sentido, desempenha a função de mediar esta troca comunicacional e, por isso, envolve o uso de um sistema linguístico ou não por parte dos participantes de qualquer interação (WINKIN, 1998, p.34). O emissor e o receptor, por sua vez, fazem uso de inúmeras regras conversacionais que validam a interação (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006, p. 8). Tal aspecto se intensifica quando se trata de uma criança que domina duas línguas (inglês e português), sendo que está em fase de aquisição de uma delas. Dessa forma, optamos por realizar gravações em áudio e vídeo de situações comunicacionais naturais, a fim de verificar quais são os elementos conversacionais que se destacam nas interações deste sujeito de seis para sete anos de idade. A criança é filha de pais brasileiros que moraram nos EUA durante quinze anos, lá ela nasceu e morou até os quatro anos.

Em nosso material, percebemos que, para se manterem engajados na conversa, os participantes fazem uso da repetição de algo que o outro disse e acrescentam informações ao assunto tratado. Ainda, percebemos que esta criança utiliza os dois sistemas linguísticos que domina para adequar seu discurso ao do outro, ou seja, se o outro lhe dirige a palavra em determinada língua sua resposta se dará na mesma

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



língua. Há a compreensão de que existe uma regulamentação conversacional que depende de seu interlocutor. E, outro conceito importante é o bilinguismo, definido por Hamers e Blanc (2004) como o estado psicológico de um sujeito que tem acesso a mais de um código linguístico para comunicar (HAMERS, 1981, apud HAMERS e BLANC, 2004, p.6). A fim de constataremos tais conceitos, trazemos o recorte a seguir:

Recorte : Let's play Tic-Tac-Toe – 10 de abril de 2018.

Contexto: A mãe sugere a brincadeira o *jogo da velha* para que a criança e a pesquisadora jogassem.

Mãe *Do you like to play tic-tac-toe?* ((pegando o canetão))

Criança *Tic-tac-tooee...*

Mãe *Do you wanna play with Júlia?*

Criança *Let's... aah...Let's play tic-tac-toe.* ((abrindo o canetão))

Pesquisadora Que que é isso? Tic-tac-toe?

Criança Eu vo dizê. Olha. ((desenha no quadro))

Pesquisadora Hmm...

Aqui, o sujeito analisado encaixa-se como bilíngue dominante, ou seja, há a predominância da sua língua nativa (inglês) sobre a segunda língua (português). Além disso, o fenômeno do *code switching*, ou seja, “a justaposição em uma mesma troca discursiva de passagens de discurso que pertencem a dois sistemas ou subsistemas gramaticais diferentes” (GUMPERZ, 2009, p. 59 – tradução livre), também está presente no discurso desta criança. Percebemos que ela realiza certos ajustes em sua fala, utilizando ora um ou outro sistema linguístico, mas a recorrência maior é em inglês, tendo em vista que este código está presente em situações de maior familiaridade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Chegamos a duas principais conclusões a partir da análise de nosso material: 1) a criança em questão utiliza os dois sistemas que domina a fim de adaptar seu discurso ao do outro, para o sucesso da troca comunicativa; 2) a escolha do sistema linguístico a ser utilizado depende de seu interlocutor, bem como há a influência do inglês sobre o português, principalmente sobre o vocábulo deste último.

REFERÊNCIAS:

GUMPERZ, J. J. Conversational Code switching. In: *Discourse strategies: Studies in Interactional Sociolinguistics*. Cambridge: CUP, 1982.



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



HAMERS, Josiane F. BLANC, Michel H.A. *Bilinguality and Bilingualism*. Cambridge University Press, 2004.

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. *Análise da conversação: princípios e métodos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

WINKIN, Yves. *A nova comunicação: Da teoria ao trabalho de campo*. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): 2.686.402

ANEXOS:

Aqui poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.